

com espermátides alongadas, sendo que a luz dos túbulos e consequentemente o diâmetro dos mesmos apresentavam-se menores que os túbulos do testículo direito. Alguns túbulos apresentavam células do epitélio germinativo com vacuolização citoplasmática, indicando um processo degenerativo. Outro achado incomum foi a presença de ducto epididimário no interior do parênquima testicular, sendo que o mesmo não apresentava espermatozóides em seu interior. Histologicamente o epidídimo esquerdo apresentava proliferação de tecido conjuntivo entre o ducto epididimário, com ausência de espermatozóides em seu interior, indicando um processo de fibrose. Os achados clínicos indicaram tratar-se de um caso de hipoplasia testicular, diferindo contudo, do ponto de vista histológico, da hipoplasia clássica descrita no gado vermelho e branco da Suécia, onde o testículo hipoplásico caracteriza-se por apresentar túbulos seminíferos com apenas células de Sertoli. Foram feitas análises cromossômicas em quatro animais que apresentaram a mesma alteração testicular, onde dois deles, possuíam cariótipo com 50, XY (animal normal), e em dois o cariótipo foi 49,XY,t (4p,9q) (animal híbrido). Este achado indicou, provavelmente, não ser a "hibridização" o fator determinante da alteração testicular.

1-Fac. Ciências Agrárias do Pará - CP. 917 - 66000 - Belém - PA.

090 ALTERAÇÕES TESTICULARES E EPIDIDIMÁRIAS EM CAPRINOS E OVINOS DESLANADOS.

(Testicular and epididymary anomalies in caprine and woolless ovine)

SANTA ROSA, J.; SIMPLÍCIO*1, A.A.; MACHADO, R.

São descritos os aspectos morfológicos de testículos e epidídimos de 20 caprinos e 27 ovinos deslanados, de diferentes raças e idades. Os exames revelaram que 17 (85%) dos caprinos examinados apresentaram alterações testiculares e epididimárias, classificadas anátomo-histopatologicamente como: degeneração testicular (55%), calcificação testicular (35%), epididimite (30%), hipoplasia testicular unilateral (5%), orquite (5%), hidrocele (5%) e funiculite (5%). Nos ovinos, as alterações ocorreram em todos os 27 examinados, sendo que nestes, o criptorquidismo predominou sobre as demais alterações com um percentual de 55,5%, seguido de degeneração testicular (18,5%), epididimite (14,8%), hipoplasia testicular unilateral (11,1%) e calcificação testicular (7,4%). O diagnóstico de hipoplasia testicular unilateral foi baseado na história clínica de cada animal e no aspecto anátomo-histopatológico. Os testículos hipoplásicos estavam severamente reduzidos de volume e tinham consistência firme à palpação. Histologicamente os túbulos estavam reduzidos de volume, entretanto havia ainda um processo degenerativo grave com fibrose e calcificação testicular. Dito casos de epididimite não infecciosa ocorreram em quatro caprinos e em quatro ovinos, caracterizados por uma espermatocoele que lembrava abscesso, localizado na cabeça, corpo e/ou cauda do epidídimo. O conteúdo do processo era cremoso e de coloração amarelada. O exame bacteriológico indicou ser este, asséptico. His-

tologicamente, observou-se intensa massa necrótica protegida por uma espessa cápsula conjuntiva. Nesta havia uma reação inflamatória, constituída por linfócitos, plasmócitos e alguns eosinófilos, além de proliferação de tecido conjuntivo intersticial. Os casos de epididimite supurada, nos caprinos, foram caracterizados pela presença de abscessos nas diferentes porções do órgão. Nestes casos o *Corynebacterium pseudotuberculosis* foi a bactéria isolada dos abscessos. Nos ovinos, as gônadas criptorquídicas estavam localizadas dentro da cavidade abdominal. Os órgãos em todos os casos tinham volume reduzido e, histologicamente, lembravam testículos hipoplásicos.

1 - EMBRAPA-CNPC - CP. D.10 - 62100 - Sobral - CE

091 OCORRÊNCIA DE NEOPLASIAS NAS GÔNADAS E SISTEMA GENITAL INTERNO DE EQUINOS.

(Equine genital and gonadal neoplasias)

SILVA*1, M.I.F.; NASCIMENTO, E.F.; CASSALI, G.D.

Estudaram-se gônadas, tubas e útero de 150 éguas não-gestantes, abatidas em matadouros especializados em equinos, localizados nos municípios de Campo Belo e Araguari, Estado de Minas Gerais. Após exame anátomo-histopatológico, diagnosticou-se a ocorrência de quatro casos de neoplasias, sendo três (2,0%) mesoteliomas e um (1,5%) adenoma uterino. O mesotelioma apresentava nódulos de coloração amarelada ou avermelhada, localizados em dois casos na mesossalpinge à direita, e em um à esquerda, próximo à fimbria ou à ampola. Esses nódulos neoplásicos apresentavam superfície externa de aspecto papiliforme e mediam aproximadamente 1,5 cm de diâmetro, sendo discretamente resistente ao corte. À microscopia, as massas neoplásticas se caracterizavam por projeções digitiformes, revestidas por um epitélio simples colunar e estroma conjuntivo ricamente vascularizado. Observaram-se ainda, no estroma conjuntivo, a presença de estruturas tipo acinares, e focos pequenos de células inflamatórias, predominantemente mononucleares linfócitos e raros polimorfonucleares eosinófilos. Em um dos casos havia um nódulo com extensas áreas de hemorragia responsável pela sua coloração avermelhada. Com base nessas características, firmou-se o diagnóstico de mesotelioma do tipo carcinomatoso papiliforme. O blastoma uterino era formado por três estruturas polipóides localizadas na mucosa do ápice do corno esquerdo. Esses nódulos eram revestidos externamente por uma delgada cápsula de tecido conjuntivo vascularizada e mediam aproximadamente 2,5 cm, 2,0 cm e 0,5 cm, respectivamente, sendo resistentes ao corte e cujas superfícies apresentavam áreas amareladas de forma laminar. Microscopicamente as células neoplásticas eram arredondadas, com citoplasma acidófilo, núcleo arredondado com cromatina vesiculosa e tinham disposição definida, tendendo à formação de ácinos, sendo sustentadas por estroma conjuntivo regularmente vascularizado. Figuras de mitose não eram frequentes, não se observando acentuado pleomorfismo celular e nem tendência à infiltração na parede uterina.

1 - Esc. Vet. UFMG - CP. 567 - 30160 - B. Horizonte - MG